



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Campus Cidade Universitária
50670-901 – Recife – PE

E-mail: csociaisufpe@yahoo.com.br
Telefone: (81) 2126-8281

PROGRAMA DE DISCIPLINA

VÁLIDO PARA OS PERFIS CURRICULARES

DADOS DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	TIPO DE DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA SEMANAL		No. DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA GLOBAL
			TEÓRICA	PRÁTICA		
IN818	METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIAIS 3	OBRIGAT	04	00	04	60

REQUISITOS

CO: TE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS 3

PRÉ: TE METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIAIS 2 E

PRÉ: TE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS 2

EMENTA

Debate epistemológico na contemporaneidade: pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e transversalidade. As repercussões do debate epistemológico contemporâneo para o currículo da Educação Básica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Temas transversais no ensino de Ciências Sociais: transversalidade e o debate epistemológico na contemporaneidade.
 - Abordagens interdisciplinares.
 - Diretrizes Curriculares da Educação Básica.
- Contextualização da introdução dos temas transversais no cotidiano da escola.
- Promoção de experiências didáticas interdisciplinares com os temas transversais
 - Gênero
 - Relações étnico-raciais
 - Sexualidade
 - Educação no campo
 - Violência
 - Meio ambiente

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

ABERASTURY, A. & KNOBEL, M. Adolescência normal. Uma abordagem psicanalítica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

BEZERRA, Nielson da Silva (org.). Respeitando as diferenças no Espaço Escolar. Recife: Gestos, 2007.

BRASIL, MEC. Parâmetros curriculares nacionais – temas transversais.

CARVALHO, Maria Eulina P. de, e Maria Zuleide da C. PEREIRA. Gênero e Educação:

múltiplas faces. João Pessoa: Editora Universitária, UFPB, 2003.

ELIAS, N e SCOTSON, J. Os estabelecidos e os outsiders. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

GOFFMAN, E. Estigma. Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: LTC, 1988.

MEC - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004.

MEC. Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03/ Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

MEC. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Brasília: SECAD, 2006.

MONTEIRO, Aida Maria (org.) Educação para diversidade e cidadania. Recife: Editora do Organizador, 2007.

PINHO, Osmundo e Sansone, Livio (orgs.). Raça: novas perspectivas antropológicas, Salvador: Associação Brasileira de Antropologia: EDUFBA, 2008.

SCOTT, Parry; LEWIS, Liana e QUADROS, Marion Teodósio de. (org.) Gênero, diversidade e desigualdades na educação. Interpretações e reflexões para formação docente. Recife: EDUFPE, 2009.

SILVA, T. T. da. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. (3ª ed.) Petrópolis: Vozes.

SILVA, Tomaz Tadeu (org)- - Alienígenas na Sala de Aula - Uma introdução aos estudos culturais em educação - Petrópolis, RJ : Vozes, 1995.

Bibliografia complementar

ABRAMOVAY, Miriam (org.). Escola e Violência. Brasília: UNESCO/Universidade Católica de Brasília 2002.

ABRAMOVAY, Miriam e Maria das Graças RUA. Violências nas Escolas. Brasília: UNESCO, Instituto Ayrton Senna, UNAIDS, Banco Mundial, USAID, Fundação Ford, CONSED, UNDIME, 2002.

ALVES, Branca Moreira e PITANGUY, Jacqueline. O que é feminismo. São Paulo: Brasiliense, 1991. (Coleção Primeiros Passos)

AZERÊDO, Sandra. Preconceito contra a mulher - Diferença, poemas e corpos. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

BARBOSA, R. & PARKER, R. (orgs.) Sexualidades pelo Averso: direitos, Identidades e Poder. São Paulo: Editora 34, 1999.

BOURDIEU, P. Dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

Brasil. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres da Presidência da República. Lei Maria da Penha Lei nº 11.340 de 7 de agosto de 2006. Coíbe a violência doméstica e familiar contra a Mulher. Brasília: 2006. Disponível em http://www.presidencia.gov.br/estrutura_presidencia/sepm/publicacoes/

BRASIL. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Enfretamento á violência contra a mulher. Balanço das ações 2006-2007, Brasília: 2007. Disponível em http://www.presidencia.gov.br/estrutura_presidencia/sepm/publicacoes/

CARRARA, S. & VIANA, A., 2003. Violência letal contra homossexuais no município do Rio de Janeiro. Características gerais. In: Anais da Reunião Regional: Sexualidades, saúde e

Direitos Humanos na América-Latina. Lima. Acessado em 18 de dezembro de 2003 de <http://www.ciudadaniasexual.org/publicaciones/1b.pdf>.

CARRARA, S.; RAMOS, S.; LACERDA, A.; MEDRADO, B. e VIEIRA, N. Política, direitos, violência e homossexualidade. Pesquisa 5ª Parada da Diversidade – Pernambuco 2006. Rio de Janeiro: CEPESC, 2007.

CARVALHO, José Jorge de. Inclusão étnica e racial no Brasil: a questão das cotas no ensino superior. São Paulo: Attar Editorial, 2005.

CASTRO, M.; ABRAMOVAY, M. & SILVA, L. Juventudes e sexualidade. Brasília: UNESCO, 2004.

CASTRO, Mary Garcia, et. Alii. Cultivando vida, desarmando violências: experiências em educação, cultura, lazer e esporte com jovens em situação de pobreza. Brasília: UNESCO, Brasil Telecom, Fundação Kellogg, Banco Interamericano de Desenvolvimento, 2001.

COELHO, Wilma Baía. A cor ausente: um estudo sobre a presença do negro na formação de professores- Pará 1970-1989. Belo Horizonte: Mazza Edições; Belém: Editora Unama, 2006.

CORREA, Mariza. Gênero e Cidadania. Campinas, PAGU/UNICAMP, 2002.

GAGNON, J. Uma interpretação do desejo. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

GOMES, Nilma Lino (org.). Tempos de Lutas: as ações afirmativas no contexto brasileiro. Brasília, Ministério da Educação, SECAD, 2006.

HASENBALG, Carlos. Discriminação e desigualdades raciais no Brasil. Belo Horizonte, Editora UFMG; Rio de Janeiro, IUPERJ, 2005.

HEILBORN, Maria Luiza. Sexualidade: o olhar das ciências sociais. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1999.

MENDONÇA, Maria Cristina de Vasconcelos. Pedagogia da Violência: as relações de poder entre mães e filhas. Recife: Bagaço, 2002.

MUNANGA, Kabengele (Org.), Superando o racismo na escola. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2001.

OLIVEIRA, Iolanda de (Org.), Relações raciais e educação: novos desafios. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ROHDEN, F. Uma ciência da diferença: sexo e gênero na medicina da mulher. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001.

SAFFIOTTI, Heleith I. B. Gênero, patriarcado e violência. São Paulo: Perseu Abramo, 2004.

SCHIEBINGER, Londa. O feminismo mudou a ciência? Bauru-SP: EDUSC, 2001.

SILVA, Aracy Lopes da & GRUPIONI, Luís Donisete. A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília: MEC/ MARI/ UNESCO, 1995

UNESCO. Violência na Escola: América Latina e Caribe. Brasília: UNESCO, 2003.

VENTURI, G.; RECAMÁN, M.; OLIVEIRA, S. de (Orgs). A mulher brasileira nos espaços público e privado. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2004.

WASELFISZ, Julio Jacobo. Mapa de Violência: os jovens do Brasil. Rio de Janeiro: UNESCO, Instituto Ayrton Senna, Garamond, 1998.

WIEVIORKA, Michel. Racismo: uma introdução. São Paulo: Perspectiva, 2007.

ZALUAR, Alba e Sérgio ADORNO. Vitimização: riscos objetivos e percepções do risco ou novos dados, novos movimentos. (GT 31), 31o Trabalhos disponíveis - Encontros Anuais da ANPOCS, Caxambú: ANPOCS, (<http://201.48.149.88/ANPOCS/>) 2007..